



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 112 08 de abril de 2013

Mercosul em Debate

O presidente da União Geral dos Trabalhadores – UGT, Ricardo Patah, participou na sede do Parlamento do Mercosul, em Montevidéu, no Uruguai do debate “Transformações em risco? Perspectivas e tensões do Progressismo na América Latina”, realizado pela Confederação Sindical das Américas (CSA) e Fundação Friedrich Ebert (FES), ao lado do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**, do presidente do Uruguai, **José Mujica** e de **Victor Báez**, secretário geral da CSA. O encontro aconteceu na noite de quinta-feira (4), com a participação de mais de 500 pessoas.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi contundente ao condenar o monopólio dos meios de comunicação, afirmando que o Brasil não pode continuar com o controle da comunicação nas mãos de poucas famílias.

Enquanto o presidente uruguaio Mujica (na foto com Lula) comparou o controle da comunicação com a ditadura militar.



Victor Báez, secretário geral da CSA, foi o primeiro a responder perguntas do mediador Geraldo Caetano. Ele colocou em discussão a democratização dos meios de comunicação, destacando que “toda vez que a imprensa noticia algum tema de cunho social, a matéria vem cheia de preconceitos e críticas ao processo de inclusão”, lembrando que esse é o desafio da América Latina para consolidar e avançar a democracia e o combate à desigualdade”.

Lula respondeu que a primeira medida prática será elegendo governos democrático-populares, “pois não se consegue mudar em 10 anos toda uma herança de desmandos, mas é possível que um governo conservador retroceda do dia para a noite”. “Em vários dos nossos países da América Latina conseguimos reafirmar o Estado como um polo de desenvolvimento. Conseguimos acabar com a ideia que o Estado não servia, não prestava, e que o mercado, que só atua onde tem lucro, é quem tinha as soluções. Mas o que vimos na Europa é que o deus mercado faliu e quem teve de socorrer foi o pobre diabo do Estado”, advertiu.

No final do debate, Lula disse que é otimista em relação a América Latina e que as decisões coletivas devem ser implementadas, lembrando que dificilmente haverá um retrocesso no continente: “Não há nada que faça a América Latina retroceder. Que se cuide quem quiser ser governo, pois o povo aprendeu a conquistar as coisas”. *(Mauro Ramos, de Montevidéu)*

Os dirigentes sindicais participaram da **“Conferência sobre a Democratização da Comunicação”** promovida pela **CSA** com o apoio da **FES Sindical**.

A conferência concluiu com a **Declaração de Montevidéu** que pede o fortalecimento dos meios de comunicação sindicais e iniciativas legislativas que regulem e democratizem a comunicação.

Justiça para Fábio dos Santos Silva

“Esse crime não pode ficar impune. Não podemos mais permitir que nossos trabalhadores rurais sejam assassinados.” Ricardo Patah, presidente da UGT

UGT Bahia Exige apuração e punição aos mandantes e assassinos de líder sem terra



A UGT Bahia exige a apuração e prisão dos assassinos do líder do MST no sudoeste da Bahia Fábio dos Santos Silva, que foi executado com 15 tiros nesta terça, 2, em Iguai. O crime foi cometido por pistoleiros que seguiam em uma moto e interceptaram o carro onde estavam o líder dos trabalhadores sem-terra, a esposa e uma criança.

Fábio vinha sendo ameaçado desde 2010. O líder do MST foi assassinado, brutalmente, na frente de sua esposa e de uma criança, conforme relato do deputado federal Valmir Assunção (PT-BA).

Para Magno Lavigne, presidente da UGT Bahia “ crimes como esse de apuração e punição exemplar aos assassinos e mandantes, pois quando se mata um lutador na realidade se tenta é calar a luta do povo por seus direitos, até quando aceitaremos isso na Bahia???” (UGT Bahia)

Ibrahin fala sobre sua prisão e exílio durante a ditadura

O companheiro **José Ibrahin**, secretário de Formação Política da União Geral dos Trabalhadores (UGT), deu um depoimento sobre sua prisão e seus 10 anos de exílio durante a ditadura militar. O debate se realizou no Auditório Teotônio Vilela da Assembléia Legislativa de São Paulo.

A Comissão Estadual da Verdade Rubens Paiva presidida pelo deputado Adriano Diogo (PT), ouviu, nesta sexta-feira, dia 5, o testemunho de diversos líderes operários sobre a repressão ao movimento sindical durante a ditadura.

Na mesa coordenada por **Sebastião Neto**, do Projeto Memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo (OSM-SP), **José Ibrahim** e diversos líderes sindicais alternaram-se nos depoimentos.



Todos foram unânimes em apontar a necessidade de resgatar a repressão ao movimento sindical. **José Ibrahin** disse que 30% das vítimas da ditadura eram operários, e isso deve ser resgatado e reconhecido, pois o povo brasileiro ainda sofre com os resquícios da ditadura. Ele lembrou sua atuação como líder sindical em Osasco e sua participação na greve de 1968, que se iniciou e foi violentamente reprimida na metalúrgica Cobrasma.

A histórica greve de Osasco foi também lembrada por Octaviano dos Santos, o Tigrão, da União dos Aposentados de Osasco, que comandou movimento solidário na empresa Brown Boveri.

O papel da Igreja Católica e de membros do clero, como dom Paulo Evaristo Arns, foi lembrado por militantes como **Amaro**, que atuou na Juventude Operária Católica (JOC), e que defendeu a divulgação da história do movimento sindical para a juventude atual. Foi também lembrada a repressão a religiosos e a pessoas ligadas às igrejas por apoiarem a luta dos trabalhadores.

UGT leva apoio a trabalhadores americanos

Uma manifestação em frente a fábrica da Nissan, em Canton, no Mississippi, Estados Unidos, reuniu, na manhã de 20 de março, sindicalistas brasileiros que estão nos EUA para prestar solidariedade aos trabalhadores da Nissan, que enfrentam ameaças da montadora. A manifestação foi organizada pelo UAW (United Auto Worker), o sindicato que representa os trabalhadores do setor automotivo dos EUA.

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), esteve presente ao ato juntamente com o deputado **Roberto de Lucena** (PV-SP), vice-presidente da UGT, o secretário de Finanças, **Moacyr Malvino Pereira**, o secretário de Imprensa, **Marcos Afonso**, o secretário de Formação Sindical, **Arnaldo de Souza Benedetti**, o secretário de Marketing, **Marcos Gimenez** e **Sidney Corral**. Eles estavam acompanhado de sindicalistas brasileiros, que também estão nos EUA participando das manifestações de apoio.



Para o presidente Ricardo Patah, no mundo globalizado os trabalhadores têm que se unir e denunciar as práticas antissindiais das empresas. Na Nissan, segundo Patah, os trabalhadores vivem sob ameaça de demissão trabalham em jornadas de 60 e até 70 horas por semana, não têm reajuste salarial e os empregados diretos recebem US\$ 22 por hora enquanto os terceirizados apenas US\$ 10. Patah diz que testemunhou relatos assustador, principalmente quanto a proibição dos sindicatos representarem os trabalhadores. "Quem se filia a um sindicato é demitido pela empresa", diz.

A Nissan é uma grande companhia. É uma marca importante e tem um produto de extraordinária qualidade. Essa marca está associada a fatores muito positivos. A Nissan, poderosa companhia japonesa, fará jus ao seu tamanho e importância, respeitando os direitos dos trabalhadores de Mississippi.

A **União Geral dos Trabalhadores** está engajada nessa luta. Estamos engajados na Campanha Mundial liderado pelo UAW e pelos trabalhadores da Nissan.

UGT defende ampliação do Fórum Social Mundial

Aconteceu na Tunísia, de 26 a 30 de março de 2013, o Fórum Social Mundial - FSM, que completou 13 anos de existência. No dia 25 de março, estiveram reunidos em Assembléia Sindical, centrais de todas as partes do mundo, representando milhões de trabalhadores e trabalhadoras. Na Assembléia, discutiram-se os principais problemas relacionados ao mundo do trabalho, e elaborou-se uma Declaração Sindical, levada para a Assembléia ao final do FSM.



A UGT foi representada pela **secretária de Relações Internacionais, Mônica Mata Roma**, e pelo **secretário de Integração para as Américas, Cícero Pereira**, além do assessor **Gustavo Garcia**.

A **UGT** defendeu na Assembléia a necessidade de que o Fórum Social Mundial não somente seja mantido como também ampliado e fortalecido, a partir das contribuições dos distintos representantes de trabalhadores ao redor do mundo.

“Somos parte da sociedade, e podemos portanto, incidir diretamente nas políticas sociais”.

Já **Cícero Pereira** pondera que “A defesa do trabalho decente e de um mundo sustentável é essencial para que este mundo possível e necessário saia do simples debate e se torne real”.
(*Gustavo Garcia*)

Centrais lançam o 1º de Maio Unificado de 2013

Em conjunto, quatro grandes centrais sindicais de trabalhadores lançaram o “1º de Maio Unificado” de 2013, reafirmando as bandeiras de luta da classe trabalhadora brasileira. O evento realizado pela **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, Central de Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil (CTB), Força Sindical (FS) e pela Nova Central Sindical de Trabalhadores (NSTC) foi na manhã do dia 26 último em frente ao Teatro Municipal, na Praça Ramos, centro de São Paulo.

Além das principais bandeiras de luta que são a ‘redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário’, ‘o fim do fator previdenciário’, ‘igualdade de oportunidades para homens e mulheres’, política de valorização dos aposentados’, ‘regulamentação da convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT)’ e ‘ratificação da convenção 158 da OIT’, o movimento sindical comemora este ano os 70 anos da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CLT).

O presidente da UGT, Ricardo Patah, lembra que há alguns anos as centrais estão organizadas e unidas para realizar a grande festa aos trabalhadores brasileiros. Sempre objetivando a defesa e a garantia dos direitos dos trabalhadores que são os principais responsáveis pela geração de riquezas do país. “Aqui, celebramos também os 70 anos da CLT, que na nossa compreensão é um instrumento de defesa dos trabalhadores e precisa ser defendida de setores patronais”, afirmou Patah.



II Marcha Pela Carteira Assinada

A União Geral dos Trabalhadores (UGT), em parceria com o Sindicato dos Comerciários de São Paulo e diversas entidades filiadas, literalmente, tomaram as ruas do bairro Bom Retiro, centro de comércio popular paulista, na manhã desta segunda-feira (25), para a realização da II Marcha Pela Carteira Assinada.

Estiveram presentes ao ato o Sindicato dos Comerciários de Franco da Rocha, Sindmotosp (Sindicato dos Motoboyos), Sintrajóias (Trabalhadores Joalheiros), Sindicapro (Sindicato de Cargas Próprias), Siemaco SP e ABC (trabalhadores de Asseio, Conservação e limpeza urbana), Sindicato dos Padeiros, Sentracos (Secretariado Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviço), Sincab (Trabalhadores em TV por assinatura e telecomunicação), Fenascos (Federação dos Trabalhadores em asseio e conservação), Sindicar (Carregadores Autônomos da central de abastecimento de São Paulo), Sated-SP (Sindicato dos Artistas e técnicos em espetáculos), Sindinstal (Instaladores de rede de TV por assinatura) e Servidores Judiciário de São Paulo.

Militantes de diversos sindicatos filiados a UGT compareceram ao ato e fortaleceram a ação que foi resumida pelo presidente ugetista, Ricardo Patah, como ‘um ato pela cidadania’. “Quem não tem registro perde direitos e, conseqüentemente, sua cidadania. Isso vai na contramão do que o Brasil esta vivendo nos últimos 10 anos, que vem buscando tirar milhões de pessoas da miséria”, diz o dirigente.

“Quem não tem registro em carteira, perde todos os benefícios assegurados na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), não podemos permitir esse tipo de exploração. A carteira de trabalho assinada é fundamental”, explica **Canindé Pegado, secretário Geral da UGT**.

Avança a luta das trabalhadoras domésticas

A proposta de emenda à Constituição que amplia os direitos dos empregados domésticos, conhecido como PEC das Domésticas, foi aprovada, nesta terça-feira, em segundo turno no Senado Federal.



A **Secretaria da Mulher e o Coletivo de Gênero da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, que participaram ativamente de todo o processo da aprovação da PEC lutando pela inclusão do tema nas pautas do Senado e da Câmara, comemoram a extensão da maioria dos direitos aos empregados domésticos.

Porém, apesar de reconhecer os avanços, a central continua lutando pelos direitos da categoria, em campanha pela ratificação da Convenção 189 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que tem como objetivo garantir que as trabalhadoras e os trabalhadores domésticos, assim como os demais trabalhadores, possam desfrutar de condições justas de emprego. E que para isto aconteça, reitera as normas existentes da OIT sobre trabalho forçado, discriminação e trabalho infantil, liberdade de associação e direito à negociação coletiva.

Desde a “I Conferencia Nacional de Gênero e Raça”, organizada em 2011 pela Secretaria da Mulher, a UGT vem participando de campanhas pela aprovação das legislações relativas ao Trabalho Doméstico. *(Giselle Corrêa, da redação da UGT)*

Promoção da Igualdade Racial

UGT do Rio é eleita para articular Conferência da Igualdade Racial em novembro

O **presidente da UGT-RJ, Nilson Duarte Costa**, juntamente com a **secretária da Diversidade Humana da UGT nacional, Ana Cristina Santos Duarte** e o **secretário Geral Álvaro Sanches** participaram da celebração do 10º aniversário de fundação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

A cerimônia aconteceu no Teatro Nacional de Brasília, no Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial (21 de março), oportunidade em que foi lançado o selo “Luta contra a Discriminação Racial” e prestadas homenagens a personalidades militantes na luta pelos direitos humanos.

O evento, segundo a secretaria da Diversidade da UGT, foi marcado por protestos. “Um dos homenageados, o ator Lázaro Ramos criticou a presença do deputado e pastor Marco Feliciano (PSC) na presidência da Comissão de Direitos Humanos na Câmara Federal, sendo aplaudido de pé”, noticiou ela, registrando a manifestação de um grupo de jovens do Distrito Federal que também protestaram contra o deputado acusado de racismo e homofobia.

A agenda dos representantes da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** nos festejos do 21 de março incluiu a reunião do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPIR) nos dias 19 e 20, quando a Secretaria da Diversidade Humana da UGT foi eleita para integrar a subcomissão de Mobilização e Articulação da 3ª Conferência de Promoção de Igualdade Racial em novembro. *(UGT-RJ)*

UGT recebe ministro Manoel Dias do Trabalho

Durante a visita à UGT, o ministro Manoel Dias adere a campanha contra a violência doméstica

A **União Geral dos Trabalhadores** recebeu na noite de segunda-feira, dia 25, o ministro Manoel Dias e defendeu o fortalecimento do Ministério do Trabalho Emprego, que para a central deve atuar como protagonista das decisões econômicas do país que afetam toda a classe trabalhadora.

Para o presidente **Ricardo Patah**, “o Ministério do Trabalho precisa voltar a ser protagonista nas tomadas de decisões governamentais que envolvam direta ou indiretamente os trabalhadores. E esse fortalecimento, passa pelo desenvolvimento de ações conjuntas com as centrais sindicais”.

“Nós da **UGT** temos propostas e queremos compartilhá-las, discuti-las, viabiliza-las e se possível implementá-las”, afirmou Patah.



Demonstrando estar bastante à vontade, o ministro **Manoel Dias**, fez questão de agradecer ao apoio dado pela UGT à sua indicação para ocupar o cargo. “Essa é a primeira central que visito oficialmente como ministro e agradeço o apoio recebido. Para que o ministério venha a ser protagonista, é preciso que as centrais e os sindicatos atuem como nossos parceiros, para que desta forma o MTE possa recuperar seu prestígio.”

Disque denúncia comercial

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo disponibilizou um telefone exclusivo para que, anonimamente, trabalhadores e trabalhadoras que não possuem carteira assinada possam denunciar os maus patrões sem serem identificados.

Para Patah, esta é a forma mais eficaz que o sindicato disponibilizou para ouvir as denúncias e agir, imediatamente, contra os empregadores que insistem em desrespeitar as leis trabalhistas. “Não pode mais aceitar que milhares de pessoas estejam nos porões de algumas oficinas de costura trabalhando 13 ou 15 horas por dia para ganhar 60 reais por semana. Muito abaixo do próprio salário mínimo nacional ou que profissionais exerçam suas funções sem registro em carteira”.



**GARANTIR DIREITOS
E AVANÇAR NAS
CONQUISTAS**



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos